

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS TEM POTENCIAL PARA MODIFICAR O CENÁRIO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO NO BRASIL.

Kelly Simone de Melo Silva Palankof¹
Dayse Arianne de Souza²

Faculdade Integrada da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA

Resumo

Cada vez mais têm sido observados casos de crianças e adolescentes com diagnóstico de algum tipo de transtorno mental, além das dificuldades de aprendizagens. Traz esse artigo um olhar sobre a importância das Competências Socioemocionais, em seu maior âmbito social o “Escolar”. São muitos os relatos de experiências realizadas em algumas escolas e achados baseados em conceitos neurocientíficos, que nos ajudam a construir a ideia que uma educação mais ampla pode ser a saída para a diminuição de problemas de aprendizagem como também os de saúde pública como: Dependência Química, Depressão entre outros. O novo conceito de educação proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) procura atender o ser humano, como ser humano, ou seja, de uma forma mais complexa, em seus múltiplos aspectos: intelectual, biológico, emocional ganhando, um grande potencial para modificar o cenário da educação no Brasil. Recentemente as atenções se voltaram para como levar para as escolas e disseminar o desenvolvimento de competências socioemocionais. O aluno do século XXI impõe à escola e aos profissionais que nela trabalham uma reformulação. A capacitação contínua dos professores precisa ser discutida para que não se configure uma exceção, mas uma prática na realidade escolar, gerando benefícios aos alunos e aos próprios professores.

Palavras-chave: Habilidades. Socioemocionais. Escola. Educação. Saúde.

¹ Psicóloga- Pós graduanda em Neuropedagogia e Educação Especial da Faculdade Integradas de Vitória de Santo Antão – FAINTVISA. eletrônico: kellypalankof@hotmail.com

² Orientadora/ Doutoranda e Mestre em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Docente das Faculdades Integradas de Vitória de Santo Antão – FAINTVISA. Endereço eletrônico: dayse_arianne@hotmail.com

O objetivo central deste estudo é mostrar os benefícios do desenvolvimento das Competências Socioemocionais no Ambiente Escolar, sendo o seu principal foco de interesse estabelecer uma reflexão sobre as dificuldades e possibilidades para que esse desenvolvimento seja possível.

Hoje, crianças e jovens estão mais propensos a desenvolver um transtorno mental do que há 20 anos. Vinte por cento daqueles com idades entre 12 e 16 anos têm um problema de transtorno mental. Pouco menos de um em cada 10 adultos tem um distúrbio de ansiedade, e até um em cada cinco crianças estão em risco de desenvolver ansiedade severa. Os transtornos de ansiedade são deste modo, uma forma comum de transtorno psicológico tanto em crianças, quanto em adultos. A ansiedade interfere significativamente na habilidade da criança para lidar com uma grande variedade de atividades diárias, incluindo relacionamentos interpessoais, competências sociais, relações entre pares e ajustamento escolar. Se deixada sem tratamento, a ansiedade na infância pode se desenvolver ao longo dos anos em transtorno(s) de ansiedade crônica em adultos ou, em alguns casos, em depressão clínica. É, portanto, fundamental que a prevenção da ansiedade comece cedo, e que profissionais da saúde e da educação estejam equipadas com recursos para ajudar as crianças e suas famílias a desenvolver estratégias eficazes para lidar com a preocupação, o estresse e a mudança.

“Pessoas emocionalmente estáveis vivem mais”, essa foi a conclusão de um importante estudo realizado com 4,2 mil adultos do sexo masculino, acompanhados por no mínimo 15 anos pelo Dr. Alexander Weiss, pós-doutorado em Psicologia pela Universidade do Arizona (EUA) e seus colegas da Universidade de Edimburgo, no Reino Unido. Segundo dados do estudo, participantes que apresentaram menos picos de descontrole emocional viveram mais e com maior qualidade de vida. Neste contexto, surge o seguinte questionamento: e se esse conhecimento, bem como constância emocional for conquistado pelo indivíduo desde cedo? Considerada uma das habilidades não cognitivas mais importantes, as competências socioemocionais, estão claramente em evidência como um dos recursos mais preciosos para uma boa qualidade de vida, podendo e devendo ser trabalhada na criança desde cedo. Segundo Vicente Caballo (2006), muitos problemas humanos podem ser decorrentes de um déficit de habilidades sociais. Tais habilidades criam um elo entre o indivíduo e os outros que o cercam, se esse elo estiver enfraquecido ou disfuncional - por falta ou insuficiência das habilidades sociais a pessoa pode permanecer de forma desadaptada, com comportamentos que não o levam a uma “vida satisfatória” ou “feliz” socialmente. Há grande quantidade de transtornos psicológicos e psiquiátricos em que déficits de habilidades sociais estão envolvidos. Muitas vezes a opção pelo treinamento destas habilidades mostra-se como uma saída simples e eficaz no tratamento clínico psicoterapêutico. Caballo em 2006 refere que problemas como depressão, ansiedade social, problemas conjugais e delinquência têm tido resultados muito promissores com o treinamento das habilidades socioemocionais.

Young (2003) concorda com Bandura sobre o fato de que a criança, para se desenvolver de maneira saudável e fortalecer sua segurança em si mesma, necessita ser encorajada, ser incentivada e se sentir-se produtiva. “Ela precisa reassegurar-se de que é sadia, forte, competente, e de que o mundo é um lugar relativamente seguro” (YOUNG, 2003, p. 23).

A influência social ou verbal trata das informações vindas dos outros sobre nossas capacidades para desenvolver uma tarefa. No contexto escolar, por exemplo, um aluno pode receber elogios sobre seu desempenho e aumentar seu senso de autoeficácia para as atividades acadêmicas. Entretanto, outra criança, em casa, pode escutar que não é capaz de passar de ano, diminuindo assim sua percepção de autoeficácia na escola.

A tendência das pessoas em geral, inclusive das crianças, é de confirmar as expectativas dos outros, mesmo que negativas. Este comportamento torna-se ainda mais frequente se as expectativas vêm de pessoas importantes como, no caso de uma criança, os pais e professores. Quando rotulamos alguém é como se forçássemos a ser o que esperamos (COLL *et al.*, 2004, p. 187)

Quando os pais não conseguem transmitir um ambiente encorajador a seus filhos ou quando esses pais passam a superproteger seus filhos, acreditando na incapacidade de resolução de problemas dessas crianças, podem, segundo Young (2003), contribuir para problemas de autonomia e dependência. Este autor enfatiza que para o desenvolvimento sadio, a criança necessita aprender a se expressar sem medo ou culpa, um fator aterrorizante para os pais que tentam exercer um controle maior sobre a criança.

A criança, não sendo devidamente considerada e adequadamente tratada, pode multiplicar suas dificuldades comprometendo todas as áreas do desenvolvimento pessoal, assim como compromete sua aceitação e participação social.

A baixa autoestima o arrasta pela porta, abatido depois das aulas, os esforços para escapar de discussões sobre os trabalhos escolares, as mentiras a si mesmo e a outros sobre como são verdadeiramente ruins as coisas, as promessas de tentar com mais empenho da próxima vez que nunca se materializam e para algumas crianças o desejo de estar morto (BARKLEY, 2002 p. 20).

O que São Habilidades Socioemocionais

As habilidades socioemocionais são um conjunto de comportamentos emitidos em um contexto interpessoal que expressam sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos de modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e resolvendo conflitos situacionais imediatos, amenizando problemas futuros (CABALLO, 1986 apud CABALLO, 2008, p.6).

Ter atitudes favoráveis, expressar opiniões e sentimentos e dizer o que se quer ou o que se precisa com assertividade não são tarefas fáceis nem para os adultos. Para crianças ou adolescentes, que são mais sensíveis a críticas e frustrações e que são tomados pelas recompensas imediatas isso torna-se ainda mais difícil. Contudo, ser habilidoso socioemocionalmente é uma característica que pode ser aprendida e moldada através de treinamento qualificado destas habilidades.

Capacidade para expressar pensamentos e emoções. As crianças que não possuem a capacidade para colocar suas necessidades e seus sentimentos em palavras estão mais propensas a colaborar para que os outros as rejeitem, quando se intrometem ou agem fisicamente se as coisas não correm como esperam. Por isso, é importante incentivá-las a usarem a linguagem para pedir o que desejam, resolver conflitos e expressar emoções. (Smith, Corinne, 2007).

Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais no âmbito escolar

Na escola, os ganhos com o treinamento das habilidades socioemocionais são muitos, pois, alunos emocionalmente estáveis aprendem mais, desenvolvem maior poder de concentração e raciocínio, tomando consciência nas resoluções das tarefas em sala de aula. Além disso, convivem melhor com os colegas e com os professores, desenvolvendo, inclusive, sentimentos empáticos de colaboração com o outro. Há também maior índice de continuação nos estudos, já que possuir um bom repertório de habilidades socioemocionais para a superação dos obstáculos torna-se uma imprescindível ferramenta na motivação; já nas

avaliações, são inquestionáveis os resultados positivos, pois alunos que possuem tais habilidades obtêm melhores resultados, uma vez que não tendem a desesperar-se diante de situações avaliativas. É conclusivo que a instabilidade emocional leva a diversas dificuldades de adaptação, e de forma bem pertinente à dificuldade de aprendizado na criança.

O contato contínuo com o treinamento das habilidades ajuda à criança na assimilação de suas angústias e dificuldades, proporcionando vias para a superação de obstáculos. No âmbito escolar, as habilidades sociais são requeridas com muita intensidade, além de exigir comportamentos que venham a colaborar com harmonia no aprendizado.

A competência social também tem um impacto sobre o nível de conforto com o qual um indivíduo funciona no mundo real. A capacidade para formar e manter relacionamentos não apenas melhora a qualidade de vida, mas também é uma pedra fundamental na construção da autoestima. (Smith, Corinne, 2007)

Desenvolver inteligência socioemocional? Para quê?

Segundo Vicente Caballo (2006), muitos problemas humanos podem ser decorrentes de um déficit de habilidades socioemocionais. Tais habilidades criam um elo entre o indivíduo e os outros que o cercam, se esse elo estiver enfraquecido ou disfuncional - por falta ou insuficiência das habilidades socioemocionais a pessoa pode permanecer de forma desadaptada, com comportamentos que não o levam a uma “vida satisfatória” ou “feliz” socialmente.

Nomes renomados como o do psiquiatra Augusto Cury já vêm enveredando há algum tempo pelos caminhos do treinamento destas habilidades por reconhecer sua eficácia social, uma vez que a educação sociemocional impacta não apenas na vida do indivíduo, como também na das pessoas à sua volta, possibilitando a construção de uma sociedade melhor, formada por pessoas mais habilidosas e equilibradas emocionalmente. Na rede municipal de Caldas Novas/GO, em 17 escolas, 100% dos professores aplicadores do projeto desenvolvido por Cury relataram melhorias em suas vidas profissionais e pessoais. Benefícios socioemocionais no vocabulário, leitura, escrita e no desempenho escolar, assim como diminuição da ansiedade e do comportamento agressivo entre os alunos.

O psicólogo Daniel Goleman (PhD), em seu livro "Inteligência Emocional" traz o conceito da inteligência socioemocional como o maior responsável pelo sucesso ou insucesso das pessoas, quando há bem pouco tempo, o sucesso de uma pessoa era avaliado apenas pelas habilidades cognitivas. Atualmente, estudos comprovam que pessoas com habilidades socioemocionais são as que têm maiores chances de obter sucesso, não só na vida profissional, mas na vida pessoal, já que possuem comportamentos que permitem agir de acordo com seus interesses, se expressando de forma apropriada e considerando eticamente as pessoas ao redor.

Como Desenvolver Habilidades Socioemocionais

Há várias formas de possibilitar tal desenvolvimento, as instituições educacionais podem ser o domínio mais frutífero para a emergência do desenvolvimento dessas habilidades, se estiverem em sintonia com esse objetivo, ou seja, preparadas. O professor tem um papel fundamental neste processo, o que implica na necessidade de ampliar e solidificar a sua formação para que ele possa adequar-se às exigências de um ensino voltado ao desenvolvimento de competências socioemocionais. O processo de formação docente deve fortalecê-lo não só do ponto de vista teórico, mas principalmente prático: o professor precisa

desenvolver, em si mesmo, as habilidades socioemocionais para estar capacitado a intervir nos modos de pensar, de viver e se relacionar dos seus alunos.

No Brasil, vem crescendo o número de [instituições educacionais](#) públicas e privadas com essa preocupação, pois incorporar o desenvolvimento socioemocional ao currículo é uma necessidade. E também uma exigência legal, a partir da entrada em vigor da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, que reafirma o compromisso com a educação integral dos alunos. Entre as 10 competências gerais da BNCC, quatro são focadas em competências e habilidades socioemocionais.

Os programas estruturados podem ser utilizados na sua rotina escolar e como eles beneficiam alunos e famílias

Mais do que transmitir conhecimento, a instituição de ensino também tem o papel de contribuir com o desenvolvimento humano das pessoas que está formando. Uma boa maneira de fazer isso é com a implantação de programas estruturados de educação socioemocionais que contribuam para a evolução [socioemocional](#) dos estudantes.

Diferencial na rotina escolar

Os programas estruturados, em geral, consistem em um conjunto de ferramentas que visam melhorar o processo de aprendizagem e ensino nas escolas por meio de ações práticas aplicadas no dia a dia em sala de aula. Por isso, essa metodologia se torna um importante diferencial para o aprendizado dos alunos. E se apoia no tripé: alunos, familiares e escola. Para cada pilar desse tripé são desenvolvidas ações específicas a fim de inseri-los e engajá-los no processo de aprendizado.

Como isso pode ser feito:

- Produção e disponibilização de materiais impressos com informações sobre aspectos emocionais, cognitivos e sociais, ajustados às faixas etárias dos estudantes;
- Capacitação de professores e gestores sobre a metodologia
- Promoção de encontros com as famílias dos alunos com o objetivo de mostrar a importância da participação delas no desenvolvimento emocional e cognitivo dos filhos;

Estudos demonstram que programas estruturados de desenvolvimentos de habilidades socioemocionais pode ser integrada a rotina da escola e inserido dentro da grade curricular, como uma disciplina nova ou junto com alguma já existente, sendo ministrada uma hora/aula por semana em turmas da Educação Infantil e também para os Ensinos Fundamental e Médio. Existe no Brasil um projeto com essa estrutura, chamado de Escola da Inteligência desenvolvido pelo psiquiatra Augusto Cury.

Benefícios para todos

O princípio do tripé em que se baseia o programa é construir uma sociedade melhor, contribuindo não só com a formação dos alunos, mas sim ampliando essa rede. Assim, a aplicação do método da Escola da Inteligência beneficia crianças, adolescentes, familiares, professores, gestores, ou seja, todos os envolvidos no processo educacional de alguma forma. Esse programa pode servir como modelo para as escolas públicas do Brasil.

Programas bem estruturados de Educação Socioemocional desenvolvem habilidades em quatro frentes: cognitiva, emocional, social e ética. Uma breve relação das principais habilidades desenvolvidas em cada uma dessas áreas: **Cognitiva:** Resolver problemas, planejar, tomar decisões, estabelecer conclusões lógicas, investigar e compreender problemas, pensar de forma criativa, fortalecer a memória, classificar e seriar. **Emocional:** Lidar com as emoções, com o ganhar e o perder, aprender com o erro, desenvolver autoconfiança, autoavaliação e responsabilidade. **Social:** Cooperar e colaborar, lidar com regras, trabalhar em equipe, comunicar-se com clareza e coerência, resolver conflitos, atuar em um ambiente de competição saudável. **Ética:** Respeitar, tolerar e viver a diferença, agir positivamente para o bem comum.

Conclusão

Não restam mais dúvidas de que os componentes afetivo-emocionais devem ser vistos como fatores importantes na construção de um ser humano, podendo estes estimular ou inibir o processo de aprendizagem dos alunos bem como sua saúde mental. As habilidades socioemocionais podem ser naturalmente aprendidas no contexto de convivência da criança e do adolescente, no entanto, por interferências de diversos fatores, isto muitas vezes não se torna possível. Neste sentido o artigo traz uma visão sobre a importância de fortalecer um conjunto de competências, nas nossas crianças e jovens, que lhes permitam viver melhor em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças e pelos desafios socioeconômicos do nosso século.

No Brasil, vem crescendo o número de [instituições educacionais](#) públicas e privadas com essa preocupação, pois incorporar o desenvolvimento socioemocional ao currículo é uma necessidade. E também uma exigência legal, a partir da entrada em vigor da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, que reafirma o compromisso com a educação integral dos alunos. Entre as 10 competências gerais da BNCC, quatro são focadas em competências e habilidades socioemocionais. O novo conceito de educação proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) procura atender o ser humano, como ser humano, ou seja, de uma forma mais complexa, em seus múltiplos aspectos: intelectual, biológico, emocional ganhando, um grande potencial para modificar o cenário da educação no Brasil. Recentemente as atenções se voltaram para como levar para as escolas e disseminar o desenvolvimento de competências socioemocionais.

A inteligência emocional deve ser desenvolvida gradativamente, com o avançar da idade escolar. É importante entender o momento de casa estudante e dialogar com sua linguagem e seus interesses, a fim de garantir seu desenvolvimento integral.

É importante frisar que inteligência emocional não pressupõe sentimentos bons ou ruins: todos são permitidos e devem ser compreendidos para que as crianças e os jovens possam lidar com eles da melhor maneira possível.

A compreensão das próprias emoções deve ser estimulada desde cedo, começando na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Por saber que as crianças compreendem o mundo a sua volta por meio de brincadeiras e experimentações, o lúdico precisa ser utilizado. Assim as crianças desenvolvem a inteligência emocional nos primeiros anos escolares. A inteligência emocional pode e deve ser ensinada aos jovens durante a formação educacional. O quanto antes prepararmos nossas crianças para os desafios que irão encontrar durante a sua trajetória mais fácil será para que determinadas habilidades comportamentais se tornem um hábito.

Referencias

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH):** guia completo e autorizado para os pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação:** 1 psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

YOUNG, J. E. **Terapia cognitiva para transtorno da personalidade:** uma abordagem focada em esquemas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CABALLO, V. E. **O treinamento em habilidades sociais.** In: CABALLO, V. E. (Org.). Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2006.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional,** Editora Objetiva, 1999.

CURY, Augusto. **Treinando a emoção para ser feliz.** São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

SMITH, Corinne. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z :** um guia completo para pais e educadores [recurso eletrônico] / Corinne Smith, Lisa Strick; tradução Dayse Batista. - Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2007.